



Que tipo de história Mórmon escreveu?

"E tornou-se necessário que eu, de acordo com a vontade de Deus de que as orações dos que morreram, que eram santos, fossem cumpridas segundo sua fé, fizesse um registro das coisas que aconteceram [...] E sei que o registro que faço é exato e verdadeiro"
3 Néfi 5:14, 18

O conhecimento

Ao compilar as histórias dos nefitas em um único registro, Mórmon declarou que "[faria] um registro das coisas que aconteceram [...] desde o tempo em que Leí saiu de Jerusalém até agora" (3 Néfi 5:14–15). Em outras palavras, Mórmon estava escrevendo uma história sobre os nefitas, uma história sagrada que descreveria especialmente o relacionamento dos nefitas com Deus e preservaria e transmitiria importantes verdades doutrinárias, que seus líderes proféticos haviam ensinado repetidamente.

O papel de Mórmon como historiador foi recentemente destacado por vários estudiosos. Especificamente, eles observaram que o registro de Mórmon é cuidadosamente composto de acordo com os padrões de escrita da história antiga, e não da

história moderna. Brant Gardner, por exemplo, observou que Mórmon "escreveu com as sensibilidades históricas do mundo antigo, que ele necessariamente viu todos os eventos à medida que se encaixavam e apoiavam sua compreensão religiosa". Como outras histórias antigas, o Livro de Mórmon se encaixa no gênero de uma história sagrada que não apenas se concentra em eventos históricos, mas usa esses eventos para compartilhar alguma mensagem sobre Deus no processo. Ou, como Grant Hardy descreveu, "Mórmon está mais sintonizado com a teologia narrativa, isto é, mostrando como os pontos teológicos são manifestados ou ilustrados em eventos específicos".

Em um estudo recente, Gregory Steven Dundas também observou como "Mórmon, como escritor e pensador, era um homem completamente confortável no antigo mundo sagrado. Não exhibe nada da visão de mundo objetiva e mecanicista que tipificou a visão de mundo moderna desde Newton." De fato, muitos temas proeminentes no Livro de Mórmon, como a realeza sagrada e os efeitos adversos da maldade humana no mundo, são temas típicos de histórias antigas.

Por exemplo, um aspecto especialmente comum dos textos antigos é como o monarca é visto sob algum tipo de luz sagrada. De fato, "a realeza antiga era quase sempre alguma forma de realeza sagrada. O rei representava, simultaneamente, a humanidade para os deuses e os deuses para a humanidade." Embora as visões israelitas da realeza muitas vezes diferissem das visões de seus vizinhos, que normalmente viam o rei como um dos deuses, os israelitas ainda sustentavam que o rei estava investido de poder divino, chamado de filho de Deus, e tinha certas responsabilidades diante de Deus, como buscar Sua vontade antes da batalha. Esses mesmos princípios também são encontrados no Livro de Mórmon e, em muitos casos, são respondidos de maneira adaptada a um público antigo. Isso é especialmente verdadeiro para o rei Benjamim. Assim, Dundas afirma que isso serve como "a evidência mais clara da cosmovisão sagrada no livro".

Outro aspecto comum às histórias sagradas nos tempos antigos é a ideia de que a própria natureza é afetada pelo pecado humano. Em vez da visão mecânica da natureza vista no pensamento moderno, o mundo antigo acreditava que "o mundo natural sofre quando os humanos pecam ou se comportam mal e prospera quando fazem o que é certo e justo". Essa visão pode ser vista na Bíblia, por exemplo, Isaías 24:4–6 afirma que a terra está poluída e afetada por uma maldição porque o povo quebrou o convênio sempiterno. Em outras culturas antigas do Oriente Próximo, "a prosperidade da nação estava diretamente relacionada ao desempenho adequado dos deveres do rei", e acreditava-se que o fracasso do rei em estabelecer a ordem afetava o nascer da lua, o fluxo do rio e outras ocorrências naturais.

Essa crença, como mostra Dundas, é "particularmente proeminente no Livro de Mórmon e [é] uma das demonstrações mais fortes da visão de mundo arcaica do livro". Isso pode ser visto nas destruições que se seguiram à morte de Jesus Cristo, nas quais várias cidades foram destruídas e a terra foi maciçamente abalada. Além disso, alega-se que essas destruições são o resultado da iniquidade do povo, mesmo daqueles que sobreviveram (ver 3 Néfi 8:24–25; 9:12–14). Morôni também escreveu que "a iniquidade e a idolatria [...] estavam trazendo maldição sobre a terra" (Éter 7:23). Em outras palavras, "a destruição total da terra foi um resultado direto da maldade de seus antigos habitantes".

Uma terceira característica comum das histórias sagradas do mundo antigo é conhecida como causalidade dupla, que ocorre quando "o historiador fornece uma narrativa secular [...] mas depois acrescenta uma explicação de como a divindade estava realmente por trás do que aconteceu". Portanto, os eventos que ocorreram aconteceram porque a divindade trabalhou através de agentes humanos para realizar algum feito. Isso é especialmente comum em descrições de guerra. Nessas descrições, os autores antigos explicam como conquistaram uma cidade ou terra e, em seguida, afirmam que isso era possível porque os deuses os precederam para conceder-lhes a vitória.

Mórmon também inclui dupla causa em todo o seu registro. Por exemplo, ao descrever a destruição de Amonia, Mórmon inclui a profecia de Alma de que o Senhor "vos varrerá completamente da face da Terra; sim, visitar-vos-á em sua ira e não se desviará em sua ardente ira" (Alma 9:12). No entanto, os meios do Senhor de destruir Amonia foram através dos lamanitas, conforme registrado por Mórmon.

Além de empregar metodologias típicas de historiadores antigos, Mórmon era um profeta que pretendia ensinar lições sagradas ao longo de seu registro. Mesmo ocasionalmente fazendo comentários explícitos sobre quais lições os leitores devem saber. Como Brant Gardner resumiu este princípio: "Mórmon pretendia ensinar que nossas próprias ações levam à promessa ou à maldição, e ele incluiu vários exemplos de ambas as consequências e ressaltou-os

com sua própria conclusão, no caso de perdermos o que ele via como óbvio."

Isso pode ser visto especialmente em alguns dos comentários intercalados de Mórmon ao longo de seu registro, muitas vezes explícitos com declarações como "e assim vemos" para ensinar uma verdade doutrinária ou histórica que Mórmon queria destacar. Isso inclui por que o Senhor castiga Seu povo, que o diabo não apoiará Seus seguidores, que o Senhor protegerá Seu povo e os efeitos que o pecado tem sobre um povo como um todo. Mesmo quando Mórmon intervém com um esclarecimento histórico, como quando o povo de Amon enterrou suas armas de guerra (Alma 24:19), certamente seria para explicar o significado doutrinário desse detalhe histórico.

O porquê

Como Dundas resumiu, "a mensagem de Mórmon é explicitamente religiosa e explicitamente moral" e "deve ser vista no contexto de sua antiga cosmovisão sagrada". Ao fazer isso, os leitores do Livro de Mórmon podem entender melhor por que Mórmon compartilhou muitas mensagens, tanto as lições que ele deixou explícitas quanto aquelas que ele deixou para o leitor intuir.

Em última análise, e acima de tudo, o Livro de Mórmon transmite uma mensagem central que está subjacente a todo o seu conteúdo, desde a primeira até a última página. Hugh Nibley observou:

O Livro de Mórmon é a história de um mundo polarizado, em que duas ideologias irreconciliáveis entraram em confronto [o evangelho versus a injustiça], e aborda explicitamente nossa própria era, confrontada com a mesma situação e a mesma ameaça iminente de destruição. É um chamado à fé e ao arrependimento expresso na linguagem da história e da profecia, mas acima de tudo é um testemunho da preocupação de Deus por todos os seus filhos e da proximidade de Jesus Cristo a todos os que o receberem.

Profeta e historiador habilidoso, Mórmon usou muitas ferramentas do ofício do historiador antigo para ensinar o evangelho de Jesus Cristo. Como Brant Gardner escreveu: "A obra-prima de Mórmon é única

em sua concepção e construção. A história se tornou uma tapeçaria sagrada de instrução no evangelho de Jesus Cristo".

Ao entregar esta mensagem, Mórmon usou a história nefita para ensinar ao público futuro como eles poderiam se preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Isso poderia ser feito especialmente porque profetas, como Mórmon, previram o futuro e "confiaram em um conceito cíclico da história que olhou para o passado para entender o futuro". Portanto, assim como Jesus veio aos nefitas, Jesus voltaria ao Seu povo no futuro. Gardner enfatizou: "Tão certo quanto a história provou que o Messias veio, Mórmon esperava que sua explicação da história padronizada provasse que o Messias certamente virá novamente. Esta é a mensagem otimista de Mórmon. É assim que ele esperava nos convencer de que Jesus, o Messias que veio, é o Deus Eterno, o Messias que virá."

Portanto, os leitores modernos do Livro de Mórmon podem usar com confiança esse registro antigo para se preparar para a vinda do Salvador, aprendendo a evitar os perigos das armadilhas de Satanás. Da mesma forma, tal tem sido a ênfase repetida do Presidente Russell M. Nelson, que recentemente ensinou:

Agora é o momento para vocês, e para mim, de nos prepararmos para a Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Este é o momento de transformarmos nosso discipulado em nossa mais alta prioridade [...] [E]m um dia futuro, Jesus Cristo retornará a esta Terra como o Messias do Milênio. Portanto, hoje, eu os conclamo a rededicar sua vida a Jesus Cristo. Eu os conclamo a ajudar a coligar a Israel dispersa e a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor. Eu os conclamo a falar de Cristo, a testificar de Cristo, a ter fé em Cristo e a regozijar-se em Cristo!

À medida que os leitores modernos estudam seriamente o Livro de Mórmon, eles podem levar esse convite mais a sério e estar preparados para a Segunda Vinda ao se arrependerem de seus pecados e buscarem seguir Jesus. Mórmon também ensinou e enfatizou por que a humildade e o arrependimento são tão importantes em nossa jornada de volta à presença de Deus. Como Dundas concluiu: "Essa, em poucas palavras, é a mensagem histórica do Livro de

Mórmon. Se escolhemos prestar atenção a isso é outra questão".

Leitura complementar

Gregory Steven Dundas, *Mormon's Record: The Historical Message of the Book of Mormon* (Brigham Young University, Religious Studies Center; Deseret Book, 2024).

Brant A. Gardner, *Engraven upon Plates, Printed upon Paper: Textual and Narrative Structures of the Book of Mormon* (Greg Kofford Books, 2023).

Brant A. Gardner, *Labor Diligently to Write: The Ancient Making of a Modern Scripture* (Interpreter Foundation, 2020), pp. 6–12, 55–105.

Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010).

Brant A. Gardner, "Mormon's Editorial Method and Meta-Message", *FARMS Review* 21, no. 1 (2009): pp. 83–105.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. Brant A. Gardner, "Mormon's Editorial Method and Meta-Message", *FARMS Review* 21, no. 1 (2009): p. 98.
2. Deve-se notar que, embora Néfi afirme que está deliberadamente omitindo certos detalhes históricos para se concentrar nas profecias e revelações em 1 Néfi 9:2, essa é uma designação dada especificamente às placas menores. Mesmo essas profecias são expressas em uma narrativa histórica da família de Néfi chegando à terra prometida. O registro de Mórmon combinou várias fontes, históricas e proféticas, e criou uma narrativa contínua. Esse motivo editorial e autoral levou Grant Hardy a apontar que "talvez a diferença mais marcante entre Néfi e Mórmon seja o quanto este se vê como historiador, com a responsabilidade de contar a história de sua civilização de forma abrangente e precisa". Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), p. 91. Para uma discussão mais aprofundada sobre as variações entre a manutenção das pequenas placas por Néfi e a historiografia de Mórmon, ver Eric C. Olson, "The 'Perfect Pattern': The Book of Mormon as a Model for the Writing of Sacred History", *BYU Studies* 31, no. 2 (1991): pp. 7–18.
3. Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, p. 91. Para saber mais sobre o papel de Mórmon como historiador, ver também pp. 102–106.
4. Gregory Steven Dundas, *Mormon's Record: The Historical Message of the Book of Mormon* (Brigham Young University, Religious Studies Center; Deseret Book, 2024), p. 289. Também vale a pena notar que, embora Mórmon descreva seu trabalho como um compêndio, ele parece ser um resumo de eventos e não de textos. Dundas também observou: "É razoável concluir que a ideia de um compêndio de Mórmon é simplesmente um relato resumido que omite

muitos detalhes, mas não é uma simples versão redigida de um texto mais longo". Como tal, "seu trabalho deve ser visto como um trabalho válido e original de historiografia". Dundas, *Mormon's Record*, pp. 270, 272. O Livro de Mórmon em si continua sendo a principal obra de Mórmon, que usou e citou extensivamente outros textos, mas acabou sendo capaz de escolher quais eventos da história nefita mereciam ser incluídos, dado o propósito da obra que ele estava criando.

5. Para uma descrição completa de como Mórmon usa temas sagrados em seu registro, ver Dundas, *Mormon's Record*, pp. 289–324. Para uma discussão sobre como Mórmon usa outros tópicos que seriam esperados de um historiador antigo usando várias fontes, ver Brant A. Gardner, *Engraven upon Plates, Printed upon Paper: Textual and Narrative Structures of the Book of Mormon* (Greg Kofford Books, 2023), pp. 71–163.
6. Dundas, *Mormon's Record*, pp. 85–86.
7. Ver Dundas, *Mormon's Record*, pp. 87, 98.
8. Para líderes que buscam a vontade de Deus antes da batalha, ver Alma 43:23–24. Para uma discussão sobre as visões nefitas sobre a realeza e como eles responderam a essa visão de mundo antiga de maneiras únicas, consulte a Central das Escrituras, "Porque é que o rei Benjamim nega ser mais do que um homem? (Mosias 2:10)", *KnoWhy* 729 (17 de maio de 2024); Central das Escrituras, "Por que o rei Benjamim disse que seu povo seria filhos e filhas à mão direita de Deus? (Mosias 5:7)", *KnoWhy* 307 (7 de fevereiro de 2018); Central das Escrituras, "Como o discurso do rei Benjamim levou à democracia nefita? (Mosias 29:32)", *KnoWhy* 301 (30 de janeiro de 2018); Central das Escrituras, "Por que Benjamim atribuiu vários nomes a Jesus na coroação de seu filho Mosias? (Mosias 3:8)", *KnoWhy* 536 (novembro 15, 2019).
9. Dundas, *Mormon's Record*, p. 92. Para uma discussão mais detalhada sobre esse ponto, ver Gregory Steven Dundas, "Kingship, Democracy, and the Message of the Book of Mormon", *BYU Studies Quarterly* 56, no. 2 (2017): pp. 7–58.
10. Dundas, *Mormon's Record*, p. 76.
11. Dundas, *Mormon's Record*, p. 76.
12. Dundas, *Mormon's Record*, p. 77.
13. Dundas, *Mormon's Record*, p. 78–79. Para outras escrituras que refletem essa visão de mundo, ver Éter 14:1; Mórmon 1:17–18; Helamã 13:18, 23, 26; Mosias 8:8, 12; 21:26.
14. Dundas, *Mormon's Record*, p. 143.
15. Para exemplos disso em antigas inscrições do Oriente Próximo, ver Dundas, *Mormon's Record*, pp. 160–161.
16. Ver Alma 9:18; 16:3; 25:2.
17. Brant A. Gardner, *Labor Diligently to Write: The Ancient Making of a Modern Scripture* (Interpreter Foundation, 2020), 67. Ver também Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, pp. 113–116.
18. Ver, respectivamente, Helamã 12:3; Alma 30:60; 50:19; 28:13; e Helamã 6:35. Morôni também ensinou o mesmo princípio usando a mesma interjeição em Éter 14:25.
19. Dundas, *Mormon's Record*, p. 399.
20. Hugh Nibley, *The Prophetic Book of Mormon* (Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; Deseret Book, 1989), p. 262. Val Larsen, "In His Footsteps: Ammon e Ammon²", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 3 (2013): p. 86, observou de forma semelhante: "A história de Mórmon, como outras histórias antigas, não é primariamente empírica. Seu relato é moldado por um propósito retórico claro: dar testemunho de Cristo e ilustrar as consequências de aceitá-lo ou rejeitá-lo."
21. Gardner, *Labor Diligently to Write*, p. 12. Na página 82, Gardner também declarou: "Como muitos escritores do Velho Testamento, Mórmon viu a história como o tear, sobre o qual a imagem da intenção de Deus apareceria como a urdidura e trama do tempo que encheu a imagem".
22. Gardner, *Engraven upon Plates*, p. 195. Para outra discussão sobre como Mórmon emprega a história cíclica em todo o seu registro, ver a Central das Escrituras, "Como o Livro de Mórmon cumpre os propósitos declarados na Página de Título? (Página de Título)", *KnoWhy* 706 (11 de janeiro de 2024).
23. Gardner, "Mormon's Editorial Method and Meta-Message", p. 105.
24. Russell M. Nelson, "O Senhor Jesus Cristo voltará", Conferência Geral de outubro de 2024.
25. Dundas, *Mormon's Record*, p. 409.